



**Ismar  
Becker**

beckerismar@gmail.com

## Brasil – Volta agenda maldita

**I**nsanidade é continuar sempre fazendo a mesma coisa e esperar resultados diferentes. Nunca antes na história deste país, esta frase foi tão tragicamente verdadeira.

Aprender com os erros é importantíssimo na evolução das pessoas, empresas e países. Lamentavelmente esta qualidade é pouco desenvolvida nos políticos populistas. Quem quiser um ótimo (ou péssimo) exemplo assista a entrevista de Alberto Fernandes, quase ex-Presidente argentino. Ele atribui o fracasso da sua falta de gestão, com uma inflação perto de 200%, 40% da população na faixa de pobreza, ao governo anterior, ao Covid, seca, guerra Ucrânia. Sendo justo, ele concorda que errou em fazer uma festa na residência presidencial, enquanto os cidadãos comuns estavam em quarentena. Felizmente os argentinos souberam votar, e finalmente terão um governo a partir deste domingo. Já nós brasileiros estamos assistindo um filme de terror que já vimos de 2008 até 2016.

### HERANÇA MALDITA

Em uma reação exagerada, além de errada à crise mundial de 2008, o (des) governo da época rasgou todos os manuais de bom senso econômico e gastou sem parar. A Presidenta (como ela queria) aumentou a aposta com a funesta NOVA MATRIZ ECONÔMICA, que foi um festival de subsídios, juros manipulados, controle de preços que quase quebraram a Petrobras, PAC's que não concluíram obras, empréstimos nunca pagos para amigos do rei e "outras cositas mas". Os números mostram o resultado. PIB caiu quase 7% entre 2016 e 2017, desemprego 12,5%, inflação 10,5%. Felizmente a res-

ponsável foi afastada e o vice colocou a casa em ordem com a Lei do Teto dos Gastos.

### VALE A PENA VER DE NOVO?

Mesmo antes de assumir, este (des)governo deixou claro que não aprendeu nada com seus erros. A aprovação de um rombo no orçamento de 2023, o fim do Teto dos Gastos, foram só o começo, seguido pelo fim da governança nas estatais, começando com o BNDES, que voltará a finan-

ciar obras no exterior, que provavelmente não serão pagas, indicação de políticos para conselhos de administração de empresas onde o BNDES é sócio, interferência nos preços dos combustíveis, tentativa de manipular a taxa de juros, entre outras aventuras.

### NADA QUE NÃO POSSA PIORAR

O último capítulo desta trágica novela (até hoje) foi a informação do pre-

sidente da Petrobras, da abertura da PETROBRAS ARÁBIA. Para aumentar o impacto, a notícia foi dada em plena COP 28, Conferência das Mudanças Climáticas, para a qual o Brasil enviou mais de 400 burocratas, 5,5% do total de participantes de todo mundo.

### REAÇÃO DO PRESIDENTE

"Primeiro, você deve fazer essa pergunta para o Jean Paul Prates, porque eu NÃO FUI INFORMADO de que gente vai criar uma Petrobras aqui. Como a cabeça dele é muito fértil, e ele pensa numa velocidade de Fórmula 1 e eu funciono numa velocidade de Volkswagen, eu PRECISO APRENDER o que é isso que ele vai fazer".

Alguém tem alguma dúvida da incompetência deste cidadão?

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



**Alexandre  
Garcia**

editoria@gazetasbs.com.br

## Cavalo encilhado

**O** Presidente Lula pode fazer algo muito importante para o continente, que Bolsonaro, se fosse presidente, não poderia fazer: demover Maduro de suas ambições territoriais na Guiana. Bolsonaro rompeu com Maduro e admitiu em Brasília a embaixadora de Juan Guaidó. Não teria chance alguma com Maduro. Já Lula é credor de Maduro. Até apresentou-o como legítimo guardião da democracia (relativa) e dos direitos humanos na Venezuela. Tentou enfiá-lo goelas abaixo dos presidentes sul-americanos reunidos em maio em Brasília com tal insistência que irritou até o socialista chileno Gabriel Boric. Pois, no continente, Maduro deve muito a Lula e Lula é o mais indicado para impedir que Maduro se lance numa guerra de conquista.

A Comissão Eleitoral da Venezuela anunciou que o resultado do referendo foi 95% favorável a uma "retomada" do Essequibo, negando o acordo de Paris e dando sim para as outras quatro perguntas, inclusive a última, sobre a "retomada". Mas o resultado engana, porque dos 20,7 milhões de eleitores, compareceram apenas 10,5 milhões e 95% de 10,5 milhões são 9,97 milhões de eleitores - ou sejam, 48% do total de eleitores. Se fosse exigida maioria absoluta - e não simples - a ideia de invasão da Guiana estaria reprovada pelo povo.

Maduro quer desviar a atenção dos problemas internos, suspender uma eleição, tentar unir os venezuelanos em torno de um objetivo nacional e, se tudo der certo, ainda se apossar de reservas de petróleo que equivalem a 75% das reservas brasileiras. A Guiana, ano passado, cresceu 63% no PIB, por causa do petróleo. A Venezuela tem suas razões históricas, como

tem a Argentina sobre as Malvinas. Mas Maduro corre o risco de repetir o destino de Galtieri. O Ditador Galtieri precisava unir o país, fazer os argentinos esquecerem os problemas internos, e aproveitou uma reivindicação histórica. Só que se tornou a invasora, a agressora. E perdeu a razão. Depois perdeu 650 jovens. E Galtieri perdeu o poder, encerrando um ciclo de generais. A derrota Argentina derrubou o moral nacional.

Não foi Lula que sugeriu que amigos do Hamas interferissem para libertar os reféns? Agora é ele o amigo que pode interferir. Semana passada Lula disse que "precisamos baixar o facho", mas não especificou o alvo da recomendação; em seguida dirigiu-se aos dois: "Espero que o bom-senso prevaleça do lado da Venezuela e do lado da Guiana". Como assim? A Guiana ameaça? A Guiana é agressora? Nesse conflito, o sujeito ativo é a Venezuela e o passivo é a Guiana. O que é ter bom-senso para a Guiana? Entregar 74% do seu território para não ter guerra? Aliás, foi esse o conselho que Lula deixou em abril em outra guerra: a Ucrânia poderia ceder a Crimeia e terminar a guerra.

A Venezuela pode ter armas russas e chinesas. Mas os russos estão ocupados com a Ucrânia e a Europa Ocidental; e os chineses não vão querer chegar tão perto dos Estados Unidos agora. E, não custa lembrar: a Guiana era colônia inglesa, como os Estados Unidos, que ajudaram a Inglaterra a recuperar as Falklands. Nós, gaúchos, dizemos que cavalo encilhado não passa duas vezes. Este é o momento oportuno para Lula montar no cavalo da pacificação e compensar os tropeços dessa última viagem.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.



**A Gazeta**



AUDITADO PELO  
**IVC**

Tiragem desta edição: 6.400 exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense, Piên e Rio Negro, PR

**Editora Gazeta do Norte Ltda.**  
CNPJ 00.506.497/0001-14  
Insc. Mun. 8832  
Insc. Est. 25.725.180-4

**Rio Negrinho** - Rua Pedro Simões de Oliveira, 118 - Centro - (47) 3644-5082

**Florianópolis**

Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 - Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100  
opec@sucursalcgm.com.br

Impressão  
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**  
**assinaturas@gazetasbs.com.br**

Desconto mensal Celesc/Samae	R\$ 38,00
Online semestral	R\$ 89,00
Online anual	R\$ 174,00
Trimestral	R\$ 134,00
Semestral	R\$ 242,00
Anual	R\$ 430,00
Anual, para Florianópolis	R\$ 616,00

(47) 3203-0022

**www.gazetasbs.com.br**

editoria@gazetasbs.com.br  
comercial@gazetasbs.com.br

Rua Marechal Floriano 22,  
89.280-343 São Bento do Sul, SC  
Direção - **Cezar Celeski**, DRT 3850/SC  
Editores - **Marcello Miranda**  
e **Matheus Müller**